

quantificação do ‘mensurável’ e à *standardização* do espaço, e com ela a sua ‘isotropização’ de acordo com a leitura hegemónica dos novos operadores urbanos (públicos e / ou privados) de uma cada vez mais poderosa indústria imobiliária.

A ‘objectualização’ do tipo arquitetónico, cada vez mais distanciado da complexidade e variedade das preexistências culturais, na busca de uma condição uniformizadora, ‘prototípica’ e universalista, propicia a ocultação, ou pelo menos o desvanecimento do próximo, do contíguo, diante do domínio do olhar distante, ausente e muitas vezes vazio nos bairros residenciais que se implantam nos limites da cidade compacta do final do século.

### **Análise urbana da periferia**

O curso termina com uma imersão num âmbito em que se visualizam as novas periferias onde o urbano se fragmenta, num território com uma multiplicidade de iniciativas diferentes que têm em comum os padrões desreguladores da lei do mercado assumidos acriticamente a partir de uma administração pública cada vez mais debilitada.

A desregulamentação do planeamento e com ela a colocação sobre a mesa da ‘proposta-

enganadora’ da crise do plano, permite situar o aluno diante do desafio da urbanística: o reconhecimento para a grande maioria da população da presença inevitável de uma ordem natural sobre a que se constrói o território e a cidade de acordo com as indagações da primeira fase dos trabalhos.

Esta nova situação permitirá uma nova questão urbana, a que devemos responder criticamente em termos de proposta projetual, em termos disciplinares, propondo alternativas em que os novos elementos urbanos e as relações entre eles potenciem uma ideia de cidade como um projeto coletivo.

### **Referências**

Caniggia, G. (1976) *Strutture dello spazio antropico. Studi e note* (Uniedit, Florença) (2ª ed., 1985, Alinea, Florença).

### **Tradução**

O texto original foi traduzido para Português por Vítor Oliveira e Cláudia Monteiro, que agradecem a Xose L. M. Suarez a disponibilidade permanente.

---

## **Curso de Extensão em Morfologia Urbana, Belo Horizonte, Junho 2015**

Realizou-se entre 12 e 22 de Junho, na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, o ‘Curso de Extensão em Morfologia Urbana’. O Curso coordenado pela Prof. Stael de Alvarenga Pereira da Costa contou ainda com o contributo dos professores Cristina Teixeira, Karin Meneguetti, Karina Machado, Manoela Netto, Marieta Maciel, Marina Salgado e Vítor Oliveira.

Ao longo dos seis primeiros dias, os participantes (com diferentes formações, atividades profissionais e proveniências geográficas) puderam contactar com um conjunto de teorias, conceitos e métodos de diferentes abordagens morfológicas, com destaque para as escolas Conzeniana e Muratoriana, e incluindo ainda a sintaxe espacial. Este período inicial de aprendizagem estruturou-se essencialmente num conjunto de apresentações teóricas e em seminários de discussão de textos fundamentais do corpo teórico da Escola Conzeniana e da Escola Muratoriana.

No fim-de-semana de 20 e 21 de Junho,

professores e estudantes descolocaram-se até a cidade de Tiradentes. Foram então constituídos nove grupos de trabalho que ‘receberam’ três territórios distintos, incluindo não apenas o centro histórico da cidade mas também os grandes vazios urbanos e as áreas mais periféricas. Perante um caso de estudo específico, cada grupo pode aplicar um dos conceitos ou métodos que tinham sido expostos, e discutidos, na semana anterior.

No início da semana, de regresso à UFMG, cada grupo teve oportunidade de partilhar com os colegas o processo e os principais resultados da aplicação do conceito ou método selecionado. Esta troca de experiências lançou ainda as bases para a continuação do desenvolvimento da aplicação durante o mês seguinte. No final deste período, cada grupo deverá produzir um texto que será integrado num *ebook* reunindo os principais elementos deste Curso.

Vítor Oliveira, CITTA, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Portugal. E-mail: vitorm@fe.up.pt

---